

O Sr. **JÚLIO CÉSAR** (PFL - PI) pronuncia o seguinte discurso: Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, no dia 05 de abril, a Comissão da Amazônia, de Integração Nacional e de Desenvolvimento Regional aprovou, após oito longos anos de tramitação, parecer de nossa autoria ao PLP nº 439, de 1994, do Deputado Paes Landim, que prevê a realização de plebiscito entre os eleitores do Piauí sobre a criação do Estado do Gurguéia.

Se o tempo foi longo para vermos aprovado o projeto, maiores são a espera e a ansiedade do povo do sul do Estado do Piauí. A gente daquela região aguarda há anos a oportunidade de tomar seu destino nas próprias mãos. Destino este que por razões inicialmente históricas, depois, políticas, é controlado a uma distância de mais de 1.000 km.

Sim, Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, são muitas as razões para a criação do Estado do Gurguéia e algumas delas são históricas, como afirmamos. Em meados do século XVII, fazendeiros do vale

do rio São Francisco penetraram os então desconhecidos “Sertões de Dentro do Piagohy” e, após baterem as várias nações nativas que os habitavam, instalaram fazendas e currais de criação de gado. Dessa forma, foi pelos sertões de sul que se iniciou a formação do Estado do Piauí. Dessa forma, por volta de 1676, localizavam-se no vale do rio Gurguéia as primeiras concessões de terras (sesmarias) para a exploração da atividade agropastoril.

Na trilha do boi, os destemidos fazendeiros seguiram ocupando os vales úmidos do sul em direção ao norte e, após percorrerem quase 1.500 km, só conseguiram conquistar alguns quilômetros de litoral, que atualmente são os 66 km de faixa litorânea do Piauí. O acesso ao mar, através do rio Parnaíba, veio favorecer o desenvolvimento do comércio e da indústria no norte, que passou a ser o centro das decisões políticas, sobretudo a partir da mudança da capital, em 1852, de Oeiras para Teresina, distante cerca de 1.000 km do Extremo Sul.

Foi a partir de então, Nobres Colegas, que a atividade agropastoril, que fora, por quase duzentos anos, o sustentáculo da economia do Piauí, entrou em colapso, provocando o empobrecimento do Sul, a despeito de suas reconhecidas potencialidades. Tal situação gerou – e continua gerando - profundas apreensões em todos os setores da sociedade piauiense, daí resultando uma febril busca de soluções, dentre as quais ganha corpo a via da emancipação política.

Aliás, o próprio fundador de Teresina, o Conselheiro José Antônio Saraiva, considerava, já em 1850, uma *necessidade palpitante* aqueles sertões serem desmembrados do Piauí. Por isso mesmo, o Senador Joaquim Pires Ferreira em 1950 exortava: *“Façamos a independência do Sul do Estado em benefício do próprio Estado.”* Em 1987, outro político do norte, o Senador Chagas Rodrigues, defendeu a criação do Piauí do Sul. Em 1990, o Deputado Jesualdo Cavalcanti lançou perante a Câmara dos Deputados a proposta de criação do Estado

do Gurguéia. Essa foi a proposta que foi posteriormente consubstanciada pelo Deputado Paes Landim no projeto de decreto legislativo recém aprovado na Comissão da Amazônia, Integração Nacional e de Desenvolvimento Regional e que tem recebido o apoio da bancada federal do Piauí.

Atualmente, a área que irá compor o Estado do Gurguéia abrange 87 dos atuais 223 municípios do Piauí e ocupa uma área territorial de 152.907 km², representando 60,79% da área do Piauí (251.529 km²). Essa extensão é ainda superior à de dez dos Estados brasileiros. Contudo, a área remanescente do Piauí continuará, caso aprovado o seu desmembramento, expressiva (98.622 km²), e inferior à de apenas quatro estados brasileiros.

Outrossim, a população inicial do Gurguéia será de 643.735 habitantes, correspondendo a 21,4 % da total do Piauí, que é de pouco mais de 3.006.885 de habitantes. Com o contingente remanescente de 2.363.150 habitantes, o Piauí terá população superior à de sete dos estados

brasileiros. Em termos populacionais, o Gurguéia será a 28ª unidade federativa do Brasil e a 10ª do Nordeste.

Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, a economia da região que forma o Gurguéia é assentada na pecuária e na agricultura desde tempos coloniais. Mantendo, ainda hoje, essa vocação, a região concentra 48% do gado bovino do Piauí, com a particularidade de deter cerca de 78% do gado piauiense registrado na ABCZ. Seu rebanho caprino/ovino alcança 44% do rebanho do Piauí, superando estados nordestinos tradicionalmente criadores (MA, RN, PB, AL e SE). Concorre também com 5,3% da produção brasileira de mel de abelha e 16,8% da produção do Nordeste, superando 20 dos 26 estados produtores.

O Gurguéia é responsável por 86% da produção de grãos do Piauí, excedendo catorze unidades da federação (RO, AC, AM, RR, AP, CE, RN, PB, PE, AL, SE, ES, RJ e DF). Seus cerrados, com mais de 9 milhões de hectares, constituem a mais nova fronteira agrícola do País,

expandindo em média 30% ao ano. A perspectiva é produzirem, dentro de 10 anos, cerca de 6,6 milhões de toneladas de grãos, dos quais 5,5 milhões de soja. Foi este cenário auspicioso que motivou a multinacional *Bunge* a instalar, em Uruçuí, uma unidade de processamento de soja, com capacidade para esmagar 1,2 milhões de toneladas de grãos/ano.

Graças a seus exuberantes mananciais, o Gurguéia possui também um elevado potencial para o desenvolvimento da agricultura irrigada e, além de diversos projetos privados, já estão em funcionamento dois grandes projetos públicos: Platôs de Guadalupe fase inicial e o Projeto Irrigado do Gurguéia.

O cultivo da mamona também vem ganhando corpo com a larga perspectiva de mistura do biodiesel com o diesel comum. Por conta disso, a *Brasil Ecodiesel* instalou em Floriano uma unidade de processamento de biodiesel, com capacidade para produção de 25 milhões de litros/ano.

Ademais, Senhoras e Senhores Deputados, há levantamentos recentes que apontam a possível ocorrência no território do Gurguéia de minerais de ampla aplicação na indústria e na agricultura, como gipsita, calcário dolomítico e fósforo. E, após pesquisas, a Companhia Vale do Rio Doce prepara-se para instalar uma unidade de exploração de níquel no município de Capitão Gervásio Oliveira.

Embora sua economia tenha por base o setor primário, no qual abundam variadas práticas de renúncia fiscal, é alentador o crescimento da arrecadação de ICMS verificado ultimamente no Gurguéia. De 2003 para 2005, o valor adicionado cresceu de 10,85% para 21,14 % do total do Piauí.

Quanto à infra-estrutura de transportes, a malha viária do Gurguéia é formada por 1.850 km de rodovias pavimentadas, 2.913 km de rodovias implantadas, 21.992 km de rodovias em leito natural e 1.961 km de rodovias planejadas, totalizando 28.725 km.

Conta ainda com 20 campos de pouso para aeronaves, estando em construção o aeroporto internacional de São Raimundo Nonato.

A infra-estrutura bancária da região fundamenta-se em uma rede de agentes de financiamento que conta com 27 agências bancárias.

A agricultura empresarial atua fortemente na área dos cerrados, utilizando modernas tecnologias. Neste caso, a assistência técnica é prestada por escritórios particulares. Por sua vez, os agricultores familiares têm na Emater/PI o principal veículo prestador de assistência técnica.

Para monitorar, fiscalizar e controlar o comércio e os produtos de origem vegetal e animal, bem como o trânsito de animais, o Gurguéia dispõe de 11 unidades regionais de defesa agropecuária. Na última campanha de vacinação, em 2005, o índice médio do Piauí chegou a 74%, elevando-se a 81% no Gurguéia.

Quanto ao abastecimento de energia e água, os 87 municípios do Gurguéia são abastecidos pela Cepisa,

graças à energia gerada pela hidrelétrica de Boa Esperança, construída em Guadalupe e administrada pela Chesf. Por sua vez, 63 sedes municipais contam com água tratada pela Agespisa, companhia estadual, ficando as demais a cargo das prefeituras. Está em vias de implantação o Consórcio Regional de Saneamento, autarquia de natureza intermunicipal, com sede em Bom Jesus, que administrará os sistemas de água e esgoto de 36 municípios. Somente em Corrente e Guadalupe funcionam os dois únicos sistemas de esgotos da região atendendo pequena parte da zona urbana de cada um.

O número de matrículas na educação básica totalizou em 2005 cerca de 280.508 alunos, sendo 29.274 no ensino infantil, 180.128 no ensino fundamental regular, 37.927 no ensino médio regular e 33.179 em outros cursos, como educação profissionalizante, educação especial e educação de jovens e adultos.

No que se refere ao ensino superior, a Universidade Estadual do Piauí tem *campi* instalados em Bom Jesus,

Corrente, Curimatá, Floriano, Paulistana, São João do Piauí, São Raimundo Nonato e Uruçuí. A Universidade Federal do Piauí mantém unidades funcionando em Bom Jesus e Floriano, enquanto que a Universidade do Vale do São Francisco oferece o curso de arqueologia em São Raimundo Nonato. Ressalte-se que, além das oficiais, instituições particulares de ensino superior funcionam em Corrente e Floriano.

A infra-estrutura pública e privada de saúde da região do Gurguéia é composta por 46 hospitais, sendo 6 em nível regional e 40 de pequeno porte. A oferta de leitos soma 980 unidades, das quais 308 nos hospitais regionais e 672 nos hospitais de pequeno porte.

O Gurguéia, Senhoras e Senhores Parlamentares, dispõe de um grande manancial hídrico. Ostenta um dos maiores lençóis de água subterrânea do mundo: o poço Violetto, em Alvorada do Gurguéia, simboliza essa potencialidade, pois, sem auxílio de bomba, jorra 600 mil litros de água por hora a 50 metros de altura.

Outrossim, no Gurguéia nascem os principais rios do Piauí: Parnaíba, Gurguéia, Uruçuí-Preto, Paraim, Canindé e Piauí. O trecho gurgueiano do rio Parnaíba, o segundo maior do Nordeste, abriga a hidrelétrica de Boa Esperança, responsável pelo abastecimento energético de parte do Piauí e Maranhão, formando um lago de 350 km², com um volume de água de 5 bilhões de m³. Somem-se a isso 11 lagoas naturais de porte médio, totalizando 108 milhões de m³ de água, além de 18 barragens (16 construídas e 2 em fase avançada de construção) com capacidade de 2,4 bilhões de m³. Estes recursos hídricos são vistos como uma riqueza estratégica a ser utilizada para o desenvolvimento do futuro Estado.

No Gurguéia há três parques nacionais de preservação ambiental: o da Serra da Capivara, tombado pela Unesco, com área de 97.933 ha de caatinga virgem, exhibe a maior concentração de sítios pré-históricos da América e razoável infra-estrutura turística; o da Serra das Confusões, com área de 526.108 ha; e o Parque das

Nascentes, com área de 733.160 ha, localizado entre os Estados do Piauí, Maranhão, Bahia e Tocantins. Além destes parques, situa-se na região a Estação Ecológica Uruçuí-Una.

É evidente que, a despeito do esforço continuado das administrações estaduais, os números econômicos e sociais exibidos pelo Gurguéia estão muito aquém de suas reais potencialidades e necessidades. O aproveitamento adequado e racional de seus amplos recursos de solo, água e sol está a exigir, com urgência, substanciais investimentos estruturantes. Ocorre que a histórica pobreza do Piauí, a par das dificuldades decorrentes das distâncias, acidentes geográficos e baixa densidade demográfica, não permite acelerar acentuadamente o ritmo e o volume desses investimentos.

Daí vislumbramos na emancipação a via única e segura para mudar positivamente esse quadro inquietante, a exemplo da experiência vitoriosa do Tocantins.

A expansão e diversificação da base econômica propiciadas pela injeção de novos recursos e investimentos públicos e privados, Senhor Presidente, notadamente em educação, saneamento, estradas, energia, irrigação, armazenagem e na agroindústria, bem como a localização do aparelho arrecadador - o mais próximo possível do fato gerador -, por certo contribuirão para incrementar a arrecadação tributária. Isto sem falar no aporte das transferências constitucionais e voluntárias da União, que passarão a ser aplicadas direta e exclusivamente no novo Estado, segundo critérios e prioridades que o seu povo, livre e democraticamente, vier a definir.

Vale salientar ainda, Nobres Colegas, que a criação do Estado do Gurguéia não só ampliará os recursos e dividirá entre dois os encargos atualmente suportados unicamente por um - cerca de 20.000 servidores, por exemplo, passarão para o novo Estado. Atenderá, além do mais, a uma aspiração histórica de sua população, detentora de legados culturais bastante peculiares e

marcantes no conjunto do Piauí, e desejosa de construir o seu próprio destino.

Defendemos, pois, a criação do Estado do Gurguéia, por considerar a medida capaz de desenvolver aquela região sem inviabilizar o Piauí. Estamos convictos que esta é a melhor solução para o futuro e o bem-estar do povo piauiense.

Muito obrigado.